

Até Bresser reclama com empresários de falta de dinheiro

Tesoureiro do comitê de FH lamenta as dificuldades de uma campanha sem recursos econômicos

• Numa atividade classificada como pessoal, o presidente Fernando Henrique Cardoso levou ontem o tesoureiro de sua campanha, o ex-ministro Bresser Pereira, para um almoço com empresários na casa de João Pedro Gouvêa Vieira, dono do grupo Ypiranga. Sem pedir doações de forma explícita, Bresser reclamou, em círculos de convidados, do quanto é difícil fazer uma campanha sem recursos — lamentação que vem sendo feita pelos demais candidatos, todos sabidamente com menos recursos do que Fernando Henrique. Segundo um empresário presente, porém, Bresser tomou o cuidado de só se lamentar nos momentos em que estava longe do presidente.

— Bresser se queixou da falta de recursos para a campanha. A situação está muito difícil para todo mundo. Mas ele não chegou a pedir dinheiro. Não seria muito delicado — contou um dos presentes.

Durante o almoço, com cerca de 30 convidados,

Bresser sentou-se à mesma mesa do presidente. Além dele, os empresários Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, Patrick Larragoiti, Humberto Motta, Artur Senlas e Pedro Mariane almoçaram ao lado de Fernando Henrique.

Depois, num breve discurso, o presidente manifestou a confiança em sua vitória no primeiro turno. Tanto que chegou a prometer a votação de itens da reforma política ainda este ano: disse que, em outubro, terá uma conversa com os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para tratar de aprovar logo pontos da reforma política.

Ele defendeu a necessidade de implantação do voto distrital misto no país e do fortalecimento dos partidos políticos. À mesa, até fez uma comparação bem-humorada com o presidente americano, Bill Clinton.

— Clinton tem uma maioria organizada contra ele. Eu tenho uma maioria desorganizada a meu favor — brincou.

O presidente tentou tranquilizar os empresários quanto à possibilidade de que uma turbulência internacional afetasse a economia brasileira. Ele chegou às 14h à casa de Gouvêa Vieira. De lá, foi visitar o filho, Paulo Henrique, que mora em São Conrado, no mesmo prédio do petelista César Maia.

Na saída do almoço, Fernando Henrique foi abordado por um manifestante solitário. Com um chapéu de palha e um cartaz com a inscrição "Trabalhador desempregado com fome" nas mãos, um estudante da PUC correu atrás do carro do presidente por mais de cem metros. O manifestante, que não quis se identificar, mostrou o cartaz e pediu dinheiro. De dentro do carro, Fernando Henrique acenou negativamente.